



Carol Cerqueira

texto
ac11cerqueira@gmail.com



Marina Silva

foto
marina.silva@redebahia.com.br

Aquarius quer uma nova era, independente

Entenda por que o loteamento criado na década de 1970 luta para virar bairro e se separar da Pituba

Novos tempos, consciência, liberdade, senso de coletividade. Essa é a descrição do que seria a nova Era de Aquário, segundo os astrólogos, mas bem que poderia ser a diretriz do que rege os moradores do Loteamento Aquarius, que pertence ao bairro da Pituba, em Salvador, mas quer se tornar independente. O movimento remete ao feito pelo Horto Florestal em 2020, que abandonou o vasto e diverso bairro de Brotas.

Na década de 1970, o espaço vazio entre o Caminho das Árvores e o Costa Azul ganhou delimitação e nome e logo em seguida atraiu construtoras e ganhou infraestrutura de serviços. Hoje, é uma das áreas mais valorizadas de Salvador e continua atraindo novos empreendimentos. A dinâmica, aliada ao sentimento de pertencimento, forma o argumento dos moradores, organizados através da Associação AME para pleitear a transformação de loteamento para bairro. O Projeto de Lei, proposto pelo vereador Orlando Palhinha (União), está em

Loteamento Aquarius começou a ser erguido na década de 1970, e hoje é 'dividido' em Aquarius de Cima e Aquarius de Baixo

análise nas comissões da Câmara Municipal e espera ser votado e encaminhado para sanção do prefeito Bruno Reis.

O QUE O AQUARIUS TEM

Segundo Palhinha, políticas públicas direcionadas para o local são um dos objetivos dos moradores a partir da classificação como bairro. "Assim vamos poder ter um olhar mais apurado do poder público, porque a Pituba é muito grande e ter que competir com todas as solicitações do bairro é complicado", explica a diretora financeira da associação de moradores e comerciantes, Eldete Almeida.

Segundo Eldete e Palhinha, o local cumpre os requisitos da Prefeitura para se tornar bairro: a noção de identidade e pertencimento, existência de escola pública ou privada, unidade de saúde, logradouro público que permita a circulação de veículos de grande porte e de prestação de serviços e oferta de transporte público regulamentado.

Eldete ainda destaca estabelecimentos que proporcionariam a independência do loteamento, que possui 330 mil m², como escolas Nossa Infân-

cia, Anchieta, Gregor Mendel e Módulo; Hospital da Bahia; Hotel Mercure; Restaurantes Coco Bambu; Shopping Aquarius; Academia Alpha Fitness; Pizza Hut e McDonald's.

Morando no Aquarius desde a década de 1990, ela viu o local crescer e traça um perfil. "Aqui formamos uma família, cheia de pessoas que buscam cuidar do local onde vivem. Hoje a gente tem os moradores antigos e moradores que chegam por conta dos empreendimentos residenciais que sempre estão em construção. São prédios mais elaborados, com o m² a cerca de R\$ 14 mil. E a tendência é valorizar cada vez mais. Acho que virar bairro agrega valor, sim, nesse sentido; temos aí o exemplo do Horto Florestal, que atrai cada vez mais construtoras", destaca.

NA COLA DO HORTO

O Horto Florestal virou bairro em 2020. A demanda da associação AMO Horto foi levada à Câmara pelo vereador Duda Sanches (União Brasil). O decreto seguiu a Lei 9.278/2017 e foi assinado pelo então prefeito ACM Neto, que na época desta-

cou que a ação levou em consideração a dinâmica dos moradores, os quais alegaram serem distintas de localidades como Engenho Velho de Brotas, Can-deal, Matatu e Cosme e Farias.

Dois anos depois, em 2022, foi lançado o Horto Boulevard, pela associação de moradores e por um grupo de empresários de diferentes segmentos, incluindo construtoras. Trata-se de um projeto urbanístico de intervenção e requalificação de ruas, construção de novas praças, entre outras iniciativas.

AVISA PRA PITUBA

Como contam os moradores do Aquarius, os novos prédios residenciais, mais "chiques", ficam no chamado "Aquarius de Baixo" e, os mais antigos, no "Aquarius de Cima". A arquiteta e artesã Flávia Reis, 48 anos, mora no local desde 2012 e faz referência à configuração da cidade. "Aqui é um ponto chique de Salvador, com prédios suntuosos. Mas tem a parte de baixo, que é mais arrumada, e a parte de cima, que é menos rica. É como se fosse a Cidade Alta e a Cidade Baixa, só que ao contrário", diz ela, rindo.

Flávia explica por que acha que o local deve virar bairro: "É bastante grande e tem de tudo aqui. Quando me perguntam em qual bairro eu moro, eu respondo Aquarius, todo mundo faz isso". Para ela, o ponto forte do local é a tranquilidade durante os finais de semana. "É ótimo para quem tem criança e quem tem pet. Eu acho uma morada tranquila e adoro passear com o meu cachorro aqui", acrescenta.

Para a mestra em Arquitetura e Urbanismo e especialista em Planejamento Urbano Maria Lúcia Carvalho, o "movimento separatista" tem uma explicação além. "O Aquarius quer virar bairro porque ser morador da Pituba hoje não é mais tão chique como era há 20 anos. (...) A gente tem algo semelhante com os moradores de Praia do Flamengo, que não querem ser identificados como moradores de Itapua porque o local tradicional e romântico hoje tem uma conotação de bairro popular", complementa.

Segundo a especialista, a estrutura oferecida pelo Loteamento Aquarius não é suficiente. "Não basta ter um hospital privado e escolas privadas se não tem um posto de saúde, um colégio público, um comércio de rua. Um bairro não pode ser caracterizado por uma só camada social", defende.

Segundo o IBGE, no levantamento mais recente disponível, de 2010, a renda média na Pituba era de R\$ 3.147,59, que hoje corresponde a R\$ 8.052,29. Na época, era o sexto maior rendimento da cidade entre pessoas de 10 anos ou mais. Atualmente, a Pituba é a área que fica entre os bairros Can-deal, Santa Cruz, Amaralina, Nordeste de Amaralina, Costa Azul, Stiep, Caminho das Árvores e Itagira. O IBGE informou que não mensura renda por loteamento.



A Pituba é muito grande e ter que competir com todas as solicitações do bairro é complicado
Eldete Almeida

Diretora, da Assoc. de Moradores do Aquarius

Aquarius quer virar bairro porque ser morador da Pituba hoje não é mais tão chique como era há 20 anos
Maria Lúcia Carvalho
Especialista em Planejamento Urbano